

**REDACÇÃO PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VICIÀ**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOZO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Talaba-Lisbo* • Telefone 5339 O  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A greve do pessoal dos eléctricos

**mantém-se firme, e os grevistas não retomam o trabalho sem verem atendidas as suas reclamações**

Conservava-se na mesma atitude a greve do pessoal dos eléctricos, não tendo até esta parte havido resolução alguma para que seja posto termo ao conflito. Ontem novamente reuniu o pessoal, em sessão magna, que esteve muito concorrida. Presidiu António da Silva, secretariando Pascoal Reis e José da Fonseca.

Falou Manuel de Almeida Lopes, que protesta contra o que foi afirmado na última sessão da câmara municipal, de que o pessoal estava mancomunado com a Companhia, expondo o que se passou durante sete meses desde a apresentação das reclamações pela comissão de melhoramentos. Diz que a câmara só agora reconheceu que a Companhia tem um lucro de 2.100 contos e como não aparecem provas em contrário, pode considerar-se verdadeira essa afirmação. Porque não o disse a câmara há mais tempo? Assim ficaram todos sabendo que ao pessoal poderiam ser dadas mais umas migalhas, sem sobrecarregar o público com o aumento de tarifas como pretende a Companhia.

Refere-se à atitude de alguns jornais que tem atacado o pessoal por declarar a greve, quando essa imprensa sabe muito bem que só o fizeram depois de esgotados todos os meios suaves e depois de muitas demarções que duraram bastantes meses. Termina por apelar para a solidariedade de todos, mantendo-se com firmeza para que a vitória seja um facto.

A seguir fala Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos. Diz não se ter ainda feito demarções porque se esperava pelas resoluções da câmara. O pessoal só tem que reclamar da Companhia e, se ela não dá, que atenda as reclamações do pessoal.

Relata o que tem passado até ao presente, tendo sido o comité dum grande prudência, declarando só a greve quando todos os meios estavam esgotados. Repudia a afirmação de que o pessoal está mancomunado com a

companhia. Cita algumas passagens da sessão da câmara, especialmente o que afirmou o vereador Lino da Silva, que fez a apologia da greve surda, pois disse que os condutores deviam cortar o menor número de bilhetes possível. Depois de largas considerações, aconselhou todos os camaradas a abandonar os boatos e manterem-se solidários até que as reclamações sejam integralmente atendidas.

Nesta altura foi lido um telegrama do pessoal dos eléctricos do Porto, saudando os grevistas, que a assembleia recebeu com grande entusiasmo, bem como uma nota do comité central, congratulando-se pela solidariedade manifestada e incutindo coragem e energia que ao pessoal em greve não falta. A assembleia irrompe em vivas ao comité, a G. G. T., à Batalha, etc.

Armando Martins, que se segue no uso da palavra, analisa os discursos de alguns vereadores na última sessão da câmara, entre eles Sousa Neves, que disse ser a greve justa, mas acrescentando que contra o público, talvez com o intuito de indispor este contra os grevistas. Sobre as afirmações de Lino da Silva, para que se não cortassem bilhetes, diz que decerto esse vereador não aconselharia a greve surda ao pessoal da câmara, como o pretende para eles. Acrescenta que o vereador José dos Santos queria que a comissão de melhoramentos requeresse o aumento de tarifas à câmara para serem atendidas as suas reclamações. Se tal fizesse, então teria razão o público em dizer que o pessoal estava mancomunado com a Companhia, repellido por sua vez tal afirmação. Se se encontram em greve, para ela foram atraídos pela trindade governo, câmara e companhia, apesar de reconhecer muita razão ao pessoal.

Falam ainda Francisco dos Santos, Carlos Fortes, José Eduardo Fernandes, Manuel Carvalhal, Manuel Rol e outros, decorrendo a assembleia no meio de grande entusiasmo.

## "A Batalha", ouve um camarada da Carris

Está a greve dos eléctricos na ordem do dia. A Companhia pretende o aumento de tarifas para satisfazer as reclamações do pessoal e a câmara nega-lhe essa pretensão. Sabido é que a Companhia vale-se sempre dessas reclamações para extorquir uma percentagem elevada ao público, dando depois ao pessoal o que entende. A câmara, por sua vez, nega as reclamações, mas depois sempre consente no aumento. Porém, agora vem afirmar que a Companhia tem um lucro de 2.100 contos. Se assim é, porque motivo a câmara não mete a Companhia na ordem, obrigando-a a atender o pessoal, no cumprimento que aumente as tarifas?

Em face do movimento grevista que se desenrola, e que é mais uma manifestação da comprovada solidariedade do pessoal dos eléctricos, fomos procurar um camarada dos que mais tem trabalhado pela vitalidade da sua classe, para nos esclarecer sobre as reclamações apresentadas e outros pontos que com classe relacionam para que os leitores de *A Batalha* ficassem suficientemente esclarecidos.

Encontrámo-lo na sede do sindicato, no meio dos seus camaradas de luta, discutindo acaloradamente o que se havia passado na última sessão da câmara municipal. Conseguimos abordá-lo, começando por interrogá-lo sobre a maneira mais prática de solucionar estes conflitos.

Aquele nosso amigo, quasi colhido de surpresa, e conduzindo-nos para outra sala, responde:

### A solução do conflito

— O mais visível seria nomear-se uma comissão de inteira confiança do governo, câmara e pessoal, que durante um ano examinaria todas as receitas e despesas da companhia. Dessa forma conhecer-se-ia qual o seu rendimento, sem sofismas. Assim não restaria depois dúvida sobre o estado financeiro da Companhia.

— É que solução encontra para o movimento grevista do pessoal?

— Uma só. Completa satisfação das reclamações há 7 meses entregues à direcção da Companhia. É esta a única maneira da greve poder terminar.

### As reclamações apresentadas

— Mas diz-se que as vossas reclamações são exageradas?

— Isso é um absurdo! Ninguém que viva do produto de um trabalho honesto o pode afirmar. Olhe, em vou expor: A média de salários do pessoal não vai além de 4500, e nós reclamamos 2550 para maiores de 13 anos, 1350 para menores de 18 anos, metade do salário ao pessoal reformado, equiparação dos salários dos barbeiros ao serviço da Companhia aos dos seus colegas de indústria e finalmente que desde já a Companhia comece a descontar 6 % sobre a totalidade dos ordenados para a Caixa de Reformas e Pensões.

— Sabe-me dizer qual a situação financeira da Companhia?

— Infelizmente não. No entanto posso-lhe afirmar que uma dezena de ingleses que a Carris tem ao seu serviço, e que recebe os seus honorários em ouro ou o equivalente em escudos, auferem tanto como a 4.ª parte do pessoal. Veja, pois, que, só com o estado maior

### Repelindo uma infâmia

— Outra coisa. Também se diz que o pessoal se encontra mancomunado com a Companhia.

— Isso é mais uma infâmia — respondem os indignados. — Pode ter a convicção que os camaradas Armando Martins e Cláudio dos Santos, que fazem parte da comissão de melhoramentos em tal não consentiriam e para prova basta o seu passado de sacrifícios em prol da organização. Mas apareça alguém que seja capaz de provar a veracidade de tão infames afirmações!

— E depois dum curta pausa:

— Há sete meses que a nossa comissão não tem feito outra coisa senão caminhar para os escritórios da Companhia, ministérios e até para o presidente da República apeliando. Nada conseguiu e como nada conseguiu depois do seu mandato e do Comité Central, quando ninguém esperava, votava a greve, greve que só terminará com a completa satisfação das nossas reclamações.

### A incompetência da Câmara

— E se o governo garantisse a satisfação das vossas reclamações?

— Imediatamente retomávamos o trabalho, depois de um decreto publicado no *Diário do Governo* assegurando essas reclamações.

Debaixo da gerência da câmara municipal é que não. E sabe porque? Porque a Câmara é a primeira a reconhecer a sua incompetência, como claramente o demonstrou na discussão do projecto do contrato das águas. Então não vê que o elevador da biblioteca não funciona e os pavimentos são o que todos vimos?

### A indelicadeza de certo pessoal

Aproveitamos a ocasião para nos referirmos às queixas que de vez em quando chegam até nós, sobre a incorrecção de algum pessoal para os passageiros. O momento era azado e fizemos algumas observações sobre o caso.

— Infelizmente há condutores pouco delicados — diz o nosso amigo —, mas há público também pouco educado. Não é de facto só dois terços defeitos, pouca delicadeza e pouca educação. No entanto, como vê, isso é de responsabilidade individual e não colectiva; as acções ficam com quem as pratica.

— Lamentamos que tal suceda.

— Mas sabe o que desejávamos? Era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque este convénio que o meu sindicato metia esses camaradas na ordem.

— Os deveres sindicais chamavam-nos e por isso demos por finda a nossa palestra.

### AMANHÃ

Ler em *"A Batalha"*:

A Igreja Católica e a política europeia

Artigo de HAMON

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Ah, ah, ah, ah!

Mathusalem, esse velho, muito velho, nascido nas penúrias longínquas da história, permite-se ainda viver nas colunas do *Diário da Manhã*. Cofando a sua barba branca, de decrépito, de impotente, pretende ele fazer graça e serve-nos um *coelhinho* jornalístico que classifica de *Notas e Comentários*. Quis o Mathusalem largar uma piada tremenda à *Batalha*, quiz fazer-nos rir à gargalhada. Para conseguir que a sua prosa nos causasse o efeito de cócegas do mulher, obrigando-nos ao riso, transcreveu a nossa nota de ontem sobre a batalha de flores. E ainda para que nós gargalhassemos com gosto, acrescentou estas palavras da sua lavra:

Então, não houve fundação, mas assistiram mulheres, flores e... o sr. Abel Hipólito. E achou pouco, colegas?

E nós não queramos causar um desgosto ao pobre velhote. Eis quer que nós lhe achemos graça, pois bem:

— Ah, ah, ah, ah!

### Jornalismo de tostão?

Journalismo à americana ou jornalismo de tostão? Vamos transcrever com todas as frases em calço que pomos em italiano. Veio no *Século* de ontem sob o título *Fita desolante*:

Há defronte do Matadouro, no cruzamento da Avenida Fontes com a rua Tomás Ribeiro — há uma maneira de dizer: *havia* e que devia ter escrito — um *kluge* *macareno*, que nunca ninguém descobriu a serventia que tinha. Ali estava tranquilamente a beirinha do passeio, e milagre parecia que nenhum automóvel, desses que o suam levados do diabo, lhe não houvesse dado um *trombada* que o deixasse sem *concerto*. Pois, ante-hontem, domingo, ficou frito num monte de madeira, talvez vindo da batalha de flores.

Uma *charrette*, *desaparecida*, cuja responsável entendeu ir jantar, deixando o *cavalito* atrelado, com recomendação de ficar quieto, foi de encontro ao malfadado *kluge* e virou-o do avesso. E o mais admirável não é que o *cavalito* não entendesse o *recado*. O mais admirável é que o dono do *kluge* estava dentro e não lhe aconteceu mal nenhum. E o dono da *charrette*, cuja presença se tornou indispensável, porque o *cavalito* não sabia explicar o sucedido. Não teve o responsável de uma *charrette* atrelada, sem se lembrar que o *cavalito* também é gente.

E que será o *escriba* Cavalito?

### U. S. O.

Conselho de delegados  
Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados a fim de prosseguir nos trabalhos da última reunião.

## Notícias do exterior

### A questão da Alta Silésia

Os polacos infringem uma derrota aos alemães e ingleses

BERLIM, 7. — As organizações de protecção alemãs e as das tropas britânicas foram tomadas pelos polacos, depois de severos combates em que houve muitas baixas em Kędzlin, importante junção de caminhos de ferro da Alta Silésia.

A comissão inter-aliada enviou uma nota ao general Hoefel, comandante das alemãs, pedindo-lhe para retirar as suas tropas para a linha de Leschnitz-Dola. Hoefel replicou que os alemães se mantinham apenas na defensiva.

Os polacos cometeram grandes excessos contra a população alemã, em Ostrovo. — *Rádio*.

### Os ataques dos rebeldes continuam, sobretudo contra os italianos

BERLIM, 7. — A situação na Alta Silésia ainda está longe de ser satisfatória. Os polacos ainda combatem na linha Gross-Rehitz-Kosel. O *"Corriere de la Sera"* diz que, enquanto Korfanti anuncia a sua submissão e a comissão inter-aliada fiscaliza o território ocupado pelos insurretos, para estabelecer a chamada linha neutral, os ataques dos rebeldes continuam sobretudo contra os italianos, tendo ficado feridos vários soldados em Rattibor com o fogo das metralhadoras pesadas. — *Rádio*.

### O congresso russo em Paris

As esperanças dos congressistas  
PARIS, 7. — Reuniu-se no domingo o congresso nacional da política russa que tem por objecto estabelecer a união de todos os russos anti-bolchevistas que tenham ideias democráticas. Foi nomeado presidente provisório do congresso o sr. Kartchevski, antigo ministro do governo provisório russo. Espera-se que este congresso consiga reunir os elementos dispersos para uma acção comum de combate contra o bolchevismo. — *Rádio*.

### Na Estónia

o governo pediu a demissão  
PARIS, 7. — O governo da Estónia pediu a sua demissão por motivo da reforma agrária. — *Rádio*.

### No país dos somálios

Está tudo preso!

BARCELONA, 7. — Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia implicados nos últimos atentados dinamitantes. — *Rádio*.

## CLASSES GRÁFICAS

### Continua o enigma patronal

O que desejam ou esperam os industriais com a sua forçada intransigência?

Mantém-se no mesmo pé o conflito entre os tipógrafos das casas de obras e os respectivos industriais, notando-se cada vez mais a desunião entre estes que muito embora se digam solidários, procuram prejudicar-se o melhor possível, porque, enquanto uns se mantêm de portas encerradas, outros procuram executar todo o trabalho que lhes apegar, alguns chegando mesmo a trabalhar de noite à porta fechada.

Em várias casas, como as de Abel de Oliveira e Franco, trabalha-se ocultamente, prejudicando os colegas, o que bem mostra a sua mútua lealdade.

Hoje continuaram as demarções junto dos industriais que não puderam ser ontem entrevistados.

### Nota officiosa do comité

Continuam os industriais encerrados na sua torre de marfim, não se vendo maneira de chegar a um acordo.

Os industriais ontem entrevistados, alegam não poderem negociar devido ao compromisso tomado, empurrando para os outros a responsabilidade de estado actual do conflito. Porque esperam os industriais? Há casas que, muito embora se digam encerradas, continuam em laboração à porta fechada ou noite.

Consta-nos que os industriais estão resolvidos a alguma coisa fazer dentro em breve no interesse de todos, pois cada dia que passa mais vem agudando o conflito.

Aguardamos o resultado do que vai passar e não poderá dizer-se com justiça que não procuramos facilitar um acordo.

A reunião de hoje é à hora habitual, local 2.º — O Comité

## C. G. T.

### Comité Confederal

Hoje, pelas 21 horas, reúne o Comité Confederal, com a presença de todos os seus membros.

### Sindicato do Vestuário do Porto

Alto Comité Confederal foi enviado pelo Sindicato Único do Vestuário para acabar de se organizar no Porto, o seguinte telegrama:

Os operários da indústria do vestuário constituem o seu Sindicato Único, unindo-se na Confederação Geral do Trabalho a organização sindicalista — *Carvalho*.

### Na Rússia dos Soviéticos

A tarifa dos telegramas para o estrangeiro

PARIS, 7. — O *"New-York Herald"* dá a seguinte informação: O governo russo, ao fixar a tarifa dos telegramas para o estrangeiro, assinalou o tipo do rublo em 4.000 rublos por franco ouro, o que corresponde a 20.000 rublos soviéticos por dólar. — *Rádio*.

### Um horror... segundo a Rádio

PARIS, 7. — Os soviéticos foram mais uma vez contrariados a confessar a sua impotência para a produção industrial na Rússia. O comité executivo de Moscova adoptou uma proposição de Lênine, entregando a comandos privadas todas as indústrias exploradas actualmente pelos soviéticos. Quarenta mil operários abandonaram Moscova, para procurar a sua alimentação nos campos. A miséria é grande na cidade. Não se fornece mais que uma libra, meia libra e um quarto de libra de pão para alimentação da população. Para organizar uma boa distribuição de víveres, faltam absolutamente os meios de transporte. — *Rádio*.

### A insurreição de Cronstadt

PARIS, 7. — O comité comunista acusa a comissão de Petrogrado de não ter tomado as medidas necessárias para evitar a insurreição de Cronstadt. Pela sua falta de previsão, Zinovieff foi obrigado a recorrer a medidas draconianas para dominar o movimento revolucionário. O partido comunista reclama ao governo de Zinovieff como autor responsável de todas as violências cometidas. — *Rádio*.

### Na Alemanha

Congresso geral dos católicos  
BERLIM, 7. — O primeiro congresso geral dos católicos alemães que se realizará depois da guerra, terá lugar em 22 de agosto em Frankfurt. — *Rádio*.

O custo da vida duplicou de janeiro de 1920

BERLIM, 7. — Estatísticas oficiais mostram que o custo da vida actualmente na Alemanha é dez e meia vezes mais alto do que no primeiro de janeiro de 1920. — *Rádio*.

### Os índios e o governo Inglês

Nada de predomínio de raça — promete o vice-rei da Índia

LONDRES, 7. — Lord Reading, vice-rei da Índia, discursando em Sila assegurou aos índios que o povo inglês não admite nenhum critério de superioridade racial ou de predomínio da raça. Ele esforçar-se-á por marcar bem este princípio de igualdade em bases firmes. Nunca poderia nem deveria haver humilhações sob o governo inglês. — *Rádio*.

## Contra a exportação de madeiras

### Federação Mobiliária

Na última reunião do conselho federal ocupou-se da pretensa livre exportação de madeiras, que a ser posta em prática unicamente viria afectar mais os operários que trabalham com esta matéria prima, tendo em vista a crise que já se vem adivinhando, para a qual tem vindo contribuindo a desvalorização da moeda.

Atendendo à importância deste assunto; todos os organismos aderentes a esta Federação devem desde já ir tratando deste momento assunto, nas suas assembleias, devendo muito em breve uma comissão apresentar as bases em que se deve fundamentar o referido protesto, para, conjuntamente os restantes organismos que trabalham a madeira, fazer-se uma representação ao respectivo ministro, para que obste a que tal medida seja posta em prática.

### Falecido num posto de socorros

está na morgue a fim de ser reconhecido e identificado

Na rua de Belém adoeceu ontem subitamente um indivíduo ainda novo, decentemente vestido, o qual faleceu no posto de socorros do hospital militar de Belém.

Verificado o óbito foi transportado para a morgue, onde ficou em exposição, a fim de ser reconhecido e identificado.

Numa das algebras foi-lhe encontrado um cartão de visita com o nome de Joaquim de Sousa, Rua Viterbo de Campos, Vila Nova de Gaia.

## Na Rússia Vermelha

### A atitude dos Socialistas Revolucionários da esquerda

Sem comentários, e para documentação, fazemos da revista *Soviet Russia*, que se publica em New-York, a transcrição que se segue:

«Os bolchevistas russos, apesar de odiados e combatidos por todo o mundo do capitalismo, tiveram de partilhar a sorte comum a todos os partidos revolucionários de todas as épocas históricas — isto é, foram atacados como «empatas» e como reacçãoários pelas outras facções que eram, ou pretendiam ser, mais revolucionários, mais extremistas e mais consistentes nos seus movimentos para a «esquerda», do que aqueles os adversários deste jão, havia especialmente duas correntes dignas de menção — a dos anarquistas e a dos socialistas revolucionários da esquerda, que por sua vez se subdividiam em diferentes variedades.

Os anarquistas formam por si próprios uma classe.

Nenhuma revolução é boa para os «irreconciliáveis» que entre eles se encontram, a não se que destrua imediatamente toda a forma de governo — ainda que seja uma ditadura da classe trabalhadora. E para eles um anátema toda a autoridade organizada — apesar de que para toda a gente que não perdeu o juízo, é claramente compreensível que ela é indispensável para a salvação da revolução e supressão das tentativas contra-revolucionárias. Preferem antes não fazer a revolução, ou manter-se fora dela, ou então lutar contra ela de armas na mão, preparando assim o terreno para os pogroms dos «Brancos» ou dos «Verdes», como aconteceu com os que se juntaram a Macno e com os que recentemente parecem ter tomado parte nos motins de Cronstadt — do que reconhecerem a necessidade dum organização revolucionária governamental com os seus, mais ou menos inevitáveis males. Mas além destes «irreconciliáveis», que são também «consistentes» a ponto de inconscientemente auxiliarem os seus próprios e piores inimigos, existe um certo número de verdadeiros revolucionários enérgicos.

Com o advento da revolução social na Rússia, entenderam estes que a realização do seu beijo ideal só podia ser um facto no fim dum período de transição revolucionária, depois do desaparecimento total das diferenças de classe — tanto no campo económico como no da educação — quando toda a humanidade fosse uma só família de homens livres, que, desde a mais tenra idade, gozassem igualmente de todas as vantagens materiais e educadoras da civilização. E por conseguinte deram com todo o coração o seu auxílio ao governo dos «Operários e Camponeses».

Os revolucionários socialistas da esquerda tomaram desde o princípio da revolução de Novembro uma atitude bem diferente. Durante os primeiros 4 meses da República soviética que se seguiram à revolução de 7 de Novembro de 1917, estiveram eles intimamente ligados aos bolchevistas e um número importante de lugares (Comissários do Povo) estiveram nas suas mãos. Quando a Assembleia constituinte foi convocada em Janeiro de 1918 em Petrogrado, Maria Spiridínova, um dos seus membros, foi o candidato indicado para a presidência, pelos socialistas revolucionários da esquerda e pelos bolchevistas contra Chernov, o candidato dos socialistas revolucionários da direita.

A sua união com os bolchevistas continuou ainda depois da dissolução da Assembleia, até ser assinada a paz de Brest-Litovsk. Logo que se deu este acontecimento, de acordo com a decisão da maioria do Congresso soviético, eles retiraram os seus membros do Conselho dos Comissários do Povo, e começaram uma luta atroz contra os

bolchevistas.

Os socialistas revolucionários da esquerda compreenderam finalmente que o caminho da revolução não é só cheio de espinhos, mas também algumas vezes enlameado, e que a mão que brande a espada libertadora não se suja necessariamente, se por razões de ocasião tiver algumas vezes de apertar a mão dum Mirbach ou ainda mesmo dum Lloyd George.

Obedecendo ao seu programa de propaganda pré-horário das 8 horas e segundo o resolvido na reunião magna dos metalúrgicos, realizada na Associação dos Caixeiros e ainda em obediência ao parecer da C. G. T. sobre o assunto, realiza-se hoje, às 21 horas, na secção do Sindicato Único Metalúrgico do Alto do Pina, uma sessão de propaganda.

### 1.º Congresso Cooperativista

Inaugura-se depois de amanhã na Sociedade de Geografia

É no próximo dia 10, pelas 13 horas, que se realiza na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a inauguração do Congresso.

Todos devem assistir àquela importante reunião, onde os distintos oradores e relatores das teses, sr. António Augusto Ferreira de Macedo, Artur Garcia, Azevedo Perdigão, Bento Cárquela, Campos Lima, Celestino Soares, Faria de Vasconcelos, Fernandes Alves, Francisco António Correia, Francisco Reis Santos, Henrique Pires Monteiro, José de Macedo, José de Magalhães, Lino Neto, Luis Passos, Manuel de Vasconcelos, Manuel José Lucas de Sousa, Maria Clara Correia Alves, Ramiro de Moura, Tiago Sales, Urbano de Castro, Andrade Saraiva, José Maria, Afonso Rodrigues Pereira, Raúl Tamagnini, José Lucas de Sousa e Carlos Rates, demonstrarão as vantagens do cooperativismo.

### «Adão e Eva»

Realiza-se hoje outra conferência sobre esta peça

Adão e Eva tem despertado grande interesse nos meios avançados. O povo está mostrando que compreende e sente a arte que é feita das suas mais belas aspirações.

O nosso camarada Cristiano Lima realizará hoje, pelas 21 horas, uma interessante conferência sobre *Adão e Eva*, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, n.º 225, 1.º A entrada é livre.

## 1.º Congresso Cooperativista

Inaugura-se depois de amanhã na Sociedade de Geografia

É no próximo dia 10, pelas 13 horas, que se realiza na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a inauguração do Congresso.

Todos devem assistir àquela importante reunião, onde os distintos oradores e relatores das teses, sr. António Augusto Ferreira de Macedo, Artur Garcia, Azevedo Perdigão, Bento Cárquela, Campos Lima, Celestino Soares, Faria de Vasconcelos, Fernandes Alves, Francisco António Correia, Francisco Reis Santos, Henrique Pires Monteiro, José de Macedo, José de Magalhães, Lino Neto, Luis Passos, Manuel de Vasconcelos, Manuel José Lucas de Sousa, Maria Clara Correia Alves, Ramiro de Moura, Tiago Sales, Urbano de Castro, Andrade Saraiva, José Maria, Afonso Rodrigues Pereira, Raúl Tamagnini, José Lucas de Sousa e Carlos Rates, demonstrarão as vantagens do cooperativismo.

### «Adão e Eva»

Realiza-se hoje outra conferência sobre esta peça

Adão e Eva tem despertado grande interesse nos meios avançados. O povo está mostrando que compreende e sente a arte que é feita das suas mais belas aspirações.

O nosso camarada Cristiano Lima realizará hoje, pelas 21 horas, uma interessante conferência sobre *Adão e Eva*, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, n.º 225, 1.º A entrada é livre.

### Na Rússia Vermelha

A atitude dos Socialistas Revolucionários da esquerda

Sem comentários, e para documentação, fazemos da revista *Soviet Russia*, que se publica em New-York, a transcrição que se segue:

«Os bolchevistas russos, apesar de odiados e combatidos por todo o mundo do capitalismo, tiveram de partilhar a sorte comum a todos os partidos revolucionários de todas as épocas históricas — isto é, foram atacados como «empatas» e como reacçãoários pelas outras facções que eram, ou pretendiam ser, mais revolucionários, mais extremistas e mais consistentes nos seus movimentos para a «esquerda», do que aqueles os adversários deste jão, havia especialmente duas correntes dignas de menção — a dos anarquistas e a dos socialistas revolucionários da esquerda, que por sua vez se subdividiam em diferentes variedades.

Os anarquistas formam por si próprios uma classe.

Nenhuma revolução é boa para os «irreconciliáveis» que entre eles se encontram, a não se que destrua imediatamente toda a forma de governo — ainda que seja uma ditadura da classe trabalhadora. E para eles um anátema toda a autoridade organizada — apesar de que para toda a gente que não perdeu o juízo, é claramente compreensível que ela é indispensável para a salvação da revolução e supressão das tentativas contra-revolucionárias. Preferem antes não fazer a revolução, ou manter-se fora dela, ou então lutar contra ela de armas na mão, preparando assim o terreno para os pogroms dos «Brancos» ou dos «Verdes», como aconteceu com os que se juntaram a Macno e com os que recentemente parecem ter tomado parte nos motins de Cronstadt — do que reconhecerem a necessidade dum organização revolucionária governamental com os seus, mais ou menos inevitáveis males. Mas além destes «irreconciliáveis», que são também «consistentes» a ponto de inconscientemente auxiliarem os seus próprios e piores inimigos, existe um certo número de verdadeiros revolucionários enérgicos.

Com o advento da revolução social na Rússia, entenderam estes que a realização do seu beijo ideal só podia ser um facto no fim dum período de transição revolucionária, depois do desaparecimento total das diferenças de classe — tanto no campo económico como no da educação — quando toda a humanidade fosse uma só família de homens livres, que, desde a mais tenra idade, gozassem igualmente de todas as vantagens materiais e educadoras da civilização. E por conseguinte deram com todo o coração o seu auxílio ao governo dos «Operários e Camponeses».

Os revolucionários socialistas da esquerda tomaram desde o princípio da revolução de Novembro uma atitude bem diferente. Durante os primeiros 4 meses da República soviética que se seguiram à revolução de 7 de Novembro de 1917, estiveram eles intimamente ligados aos bolchevistas e um número importante de lugares (Comissários do Povo) estiveram nas suas mãos. Quando a Assembleia constituinte foi convocada em Janeiro de 1918 em Petrogrado, Maria Spiridínova, um dos seus membros, foi o candidato indicado para a presidência, pelos socialistas revolucionários da esquerda e pelos bolchevistas contra Chernov, o candidato dos socialistas revolucionários da direita.

A sua união com os bolchevistas continuou ainda depois da dissolução da Assembleia, até ser assinada a paz de Brest-Litovsk. Logo que se deu este acontecimento, de acordo com a decisão da maioria do Congresso soviético, eles retiraram os seus membros do Conselho dos Comissários do Povo, e começaram uma luta atroz contra os

bolchevistas.

Os socialistas revolucionários da esquerda compreenderam finalmente que o caminho da revolução não é só cheio de espinhos, mas também algumas vezes enlameado, e que a mão que brande a esp



## TEATROS & CINEMAS

## Noticias

leira, com a *premiere* da peça *D. Paço Mansanilla*, que é, ao que nos dizem, uma comédia graciosíssima, que com a maior fo-

licidade foi adaptada é scena portuguesa estreando-se nela a gentil actriz Beria Albuquerque.

## Reclames

Não falte, ao elegante teatro, quem ainda não a foi ver, nem portanto, apreciou o esplêndido trabalho que nela tem Alves de Sousa, no posto de encenador.

— Ainda mais uns dias teremos no Politeama, a interessantíssima opereta *Amor de Apaches*, que tantas enchescentes tem levado a aquele teatro e continuará a dar-lhe forte concorrência enquanto se mantiver em

Brevemente representar-se há a *Mãe do Diabo*, esse belo original português que já na época anterior constituiu um dos mais notáveis êxitos.

NACIONAL—A's 21.—«Hamlet».  
SÃO LUIS—A's 21.—Sinos de Corneville.  
POLITEAMA — A's 21,15 — «Amor e Apaches».  
GIMNASIO — A's 21,30 — «Adeu e Boa Noite».

AVENIDA—A's 21,30—«Pípiola».  
APOLO—A's 21—«Porto, tantos de tal...»  
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trois-  
ró», revista.  
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—  
Grande companhia francesa de revista.

Variedades e Animatógrafos.—Salões  
Olimpia, Chiado Terrasse, Central, Condes,  
Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris,  
Ideal e Chantecler.

**A' Rapaziada!!!**  
As valentes e nêras!



**Botas de vitela branca para ho-**

Botas de vitela branca de 2.<sup>a</sup> a 184750.  
Botas de atinado branco a 164750.  
Botas pretas, 2 solas a 194750.  
Botas pretas, 2 solas a 224750.

Botas de calf preto, forma americana 1 sola, preço réclame a 234750.

Sapatos para senhora a 114500, 154000, 164500.

Sapatos em pelica verniz para

**Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Dia»**

**SAPATARIA S. ROQUE**  
6 Largo Trindade Coelho 17  
(Antigo Largo S. Roque)

**Caminhos de Ferro do Estado**

### 3.º Aditamento à tarifa especial interna n.º 5. Grande velocidade

**Ocupação de lugares de luxo nas carruagens da Companhia Internacional dos Wagons-Lits**

Os preços dos «suplementos» a cobra-  
pela Companhia Internacional dos «Wagon  
Lits» por ocupação de lugares nas suas ca-  
ruggens de luxo, circulando na rede des-  
Companhia dos Caminhos de Ferro Portu-  
guezes são os seguintes:

No percurso Lisboa-R. a Valência d'Alcantara ou vice-versa: Por cada passageiro, frs. 35,00. No percurso Lisboa-R. Pamplhosa ou vice-versa: Por cada passageiro, frs. 35,20.

Além do preço de cada suplemento a Companhia Internacional dos Wagens-Lits cobra por cada lugar marcado com antecedência na sua Agência em Lisboa a taxa especial de 5 francos.

que respeita às cobranças a efectuar em Portugal, sera pago em francos ou em moeda portuguesa ao câmbio do dia, ficando isento da sobretaxa que onera as tarifas em vigor nas linhas desta Companhia.

O presente anuário substitui o 2.º Aditamento à tarifa especial interna n.º 5 delgado de velocidade desta Companhia publicado em 28 de Outubro de 1920. Lisboa, 5 de Junho de 1921. O Director Geral da Companhia  
E. de M. Costa

**SAPATARIA**

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes mo-

dêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procição, 141, tomando também conta de todos os conselhos.

conta de todos os concertos.

# LHOS

**OS**:-:-

# ZENS DO CHIAO

a próxima sexta-feira 10  
r esse motivo fazer uma

## e Saldos

**importantes secções**  
**dido com**

## AS DE PREÇOS

o de amanha